Sexualidade na Adolescência: Tendências, Desafios e Influencias Biopsicossociais

Autor(res)

Shirley Daiane Da Cruz Rocha
Kamilly Vitória Santana Rocha
Nayara Da Silva Oliveira
Rayssa Miranda Da Silva
Fernanda Navarro
Wilder José Teixeira Moggi
Isabella Nascimento Dos Santos
Lucia De Oliveira Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A sexualidade nos adolescentes permite situá-los no contexto social, o que implica ir além das questões básicas e epidemiológicas. Nessa fase de autoconhecimento o adolescente, jovem precisa de compreensão e informações claras.
A prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) entre jovens de 15 a 24 anos é cerca de 25%; isso corresponde a 50% de novos casos. Entretanto, os adolescentes não estão recebendo uma orientação básica relacionada a saúde.
Esses eventos podem ser diminuídos com uma promoção em saúde, transmissão de conhecimentos sobre os direitos sexuais e reprodutivos e orientações pertinentes quanto ao uso correto dos métodos contraceptivos, tendo em mente a realidade dos adolescentes como base principal nas discussões.

Objetivo

Levantar dados sobre sexualidade em suas diversas dimensões, relatando a importância da integração entre os serviços de saúde e escola, familiares, informando e construindo políticas públicas que assegurem os direitos de saúde sexual e reprodutiva, considerando a realidade de cada jovem.

Material e Métodos

Trata-se de artigos que abordam a importância da promoção e informação sobre a sexualidade nesse novo momento na vida dos adolescentes, a nossa analise considerou ao menos 13 artigos de dados eletrônicos e não eletrônicos da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade, PAHO. Saúde mental dos adolescentes: riscos e proteção, com publicações no período de 2025.

Resultados e Discussão

Os dados analisados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) entre 2009 e 2019 para entender a sexualidade dos adolescentes no Brasil concluíram que a quantidade de adolescentes que já tiveram relação sexual continuou a mesma, já o uso de método contraceptivo, como por exemplo o preservativo, teve uma queda significante, principalmente entre meninas. Entre meninos de classe média ou baixa, a porcentagem de adolescentes que já tiveram relação sexual é de 35,4%, sendo em sua maioria entre 13 a 17 anos.
Isso significa que apesar da idade não ter tido grande diferença entre os anos, a falta de informação e a desigualdade tem causado a diminuição do uso de métodos contraceptivos como a camisinha aumentando os riscos de doenças sexualmente transmissíveis como as IST´s e gravidez não planejada.

Conclusão

Podemos concluir que apesar da iniciação da vida sexual dos brasileiros não ter tido tanta diferença referente aos últimos anos, é possível afirmar que houve uma grande queda do uso de contraceptivos, podendo ser proveniente da classe, gênero e ambiente familiar. Acarretando no aumento das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não planejadas. Necessitando urgentemente da promoção de saúde pública, enfatizando em um acompanhamento minucioso na área escolar e familiar, detectando casos de IST´s ou de jovens gravidas que precisam de auxilio e informação sobre tratamentos e cuidados.

Referências

ABRAMOVAY, M. Juventudes e sexualidade no Brasil. Brasília: UNESCO, 2015. ALTMANN, H. Educação sexual na escola: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação, 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
COSTA, A. C.; MACHADO, A. A. Família e sexualidade: interfaces no desenvolvimento adolescente. Psicologia em Estudo, v. 26, 2021. FIGUEIRÓ, R. A. Educação sexual: saberes e práticas escolares. São Paulo: Cortez, 2016. MARTINS, C. B. et al.
Conhecimentos e atitudes de adolescentes sobre sexualidade. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 92, 2019.
OMS. Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade. Brasília: OMS, 2025.
OMS. Saúde mental dos adolescentes. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes. Acesso em: 2 set. 2025.
PAHO. Saúde do adolescente: orientações para pais e educadores. 2018.
REVISTA FT. A influência das mídias na precocidade da sexualização. Novembro de 2024.
SILVA, T. M. et al. Iniciação sexual e uso de preservativo entre adolescentes brasileiros. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 2, 2020.
UNESCO. International Technical Guidance on Sexuality Education. Paris: UNESCO, 2018.
UNFPA. State of World Population Report. New York: UNFPA, 2021.
VILLELA, W. V.; BARBOSA, R. M. Sexualidade e reprodução: desafios para políticas públicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 6, 2017.